

**GRUPO
DIVULGAÇÃO**

**VOLTA
POR
CIMA**



**GRUPO
DIVULGAÇÃO**
2025

osé luiz ribeiro

GRUPO DIVULGAÇÃO

VOLTA POR CIMA

osé luiz ribeiro



2025



*Meu irmão, ontem à noite,
fui premiado com um ensaio
maravilhoso, uma história
emocionante. Um final inesperado,
cheio de poesia, e sem ser didático,
uma lição.*

*A sintonia entre todos é visível
e a peça cresce mais.*

*Estava precisando de ver **teatro**.
Vou embora, doidinho...*

*Na minha opinião, um espetáculo,
para ser bom, precisa nos
emocionar, nos divertir. E você está
fazendo isso em cinquenta
e poucos minutos.*

*Parabéns,
que Deus te abençoe!*

Pádua Teixeira, autor e diretor



Linhas da Vida

O espetáculo teatral é efêmero. Desaparece quando os espectadores desfazem o laço de união criado na celebração. Mas, existem alguns traços que irmanam tempos, lugares e retratos de vida. De todos os elementos que preservam a memória da cena, um se destaca, a voz do autor.

A dramaturgia é o elo que nos traz os mitos gregos, atravessam a medievalidade, desembocam no romantismo e chegam aos trepidantes espaços absurdos da modernidade. O dramaturgo fixa no papel as angústias, risos e lágrimas humanas transcodificadas em poesia.

Cabe ao ator incorporar essas falas de vivência dando-lhe carne e sabor de realidade. *Pravda* ou verdade é a meta que se procura para vestir um texto. O teatro se realiza no aqui e agora, e essa transformação tem como base, em determinados espetáculos, os fundamentos da arte cênica.

Como um exercício de solidão pode atingir um contrato social? Cabe ao dramaturgo, partindo de uma simples linha de roteiro, criar, amplificar ou reduzir pequenas fatias de vida e servir ao público, visando despertar o riso ou a lágrima.

Cada ser humano é dotado de uma infinidade de tons sensíveis que sinalizam os caracteres. A persona ou máscara social delimita os papéis a serem representados e sua luta no embate de vivência social, política ou de crença.

Postar-se diante de uma folha em branco tem uma metodologia que se assemelha a leituras da cartomancia. Linhas de destino, linhas de sorte, amor e dor. Saber interpretar esses sinais, usar uma dosimetria

correta podem indicar acertos e erros para penetrar na alma do espectador e modificar pensamentos.

A volta por cima usou a régua das velhas novelas da Rádio Nacional. Histórias que emocionavam somente pela narrativa dos famosos radio atores. Um teatro para se prestar atenção ao som das vozes dos atores, livre da interferência dos indefectíveis celulares, um inferno moderno, para a celebração integral do ator e sua audiência.

Nesse espetáculo, vimos quatro linhas de vida se entrelaçando num combate por metas e sonhos. Eleutéria inicia sua trajetória entre a viuvez e seu trabalho de luto; Teresa é a voz da razão que se empenha em trazer um pouco de lucidez diante da perda do pai e a necessidade de sobrevivência.

E uma palavra, ai que potência elas têm, é capaz de destruir a placidez da relação mãe e filha. Tempos em que uma simples manifestação impensada pode gerar conflitos eternizados pelo ódio.

Essa gruta escura do luto sofre uma extrema transformação quando chegam os cavaleiros de visita. Dois irmãos, que condenados à orfandade prematura, trazem um sopro de vida. Como os lírios do campo, da mensagem bíblica, eles vivem sua luta diária pelo pão de cada dia. Unidos na luta da sobrevivência como artistas de rua, fugindo do Conselho Tutelar, eles traçam um caminho novo. Mario Jr. quer saber sobre seu pai biológico e sua descoberta pacifica sua alma.

Tudo acontece com uma carta, algumas revelações impulsionam os desejos de um filho bastardo e revelam o pecado de um morto. A dramaturgia tem seus caminhos com personagens ausentes. É referência de memórias narradas pelos personagens. O marido morto, a carta da mãe e a amiga ao telefone nos ajudam a entender a vida como ela é.

Ponto de Vista

O teatro é a arte do encontro. Uma expressão que se alimenta do público para existir. Uma arte feita para incomodar, refletir e moldar novos tempos. Quando o espectador se posta diante de um trabalho cênico, passa por uma transformação e ingressa na alma coletiva que respira junto, ri ou chora num exercício de plena humanidade.

A nossa sociedade vive um tempo de febril antagonismo. A rede social produz personas de naturezas diversas e plenas de certezas. O teatro se notabiliza por produzir incertezas, essa é a ponte para o diálogo. O desnudamento da alma humana.

Volta por cima é a síntese de uma luta para se fazer teatro em momentos de sociedade líquida. A história do teatro nos mostra a importância da teimosia, em se gritar no deserto ou mandar garrafas ao mar, com mensagens de naufragos. Esse trabalho atesta uma busca de espaço humano diante da burocracia sufocante que afunda as instituições.

Esses quatro guerreiros que estão nesse pequeno espaço passaram por desafios que os tornam vencedores. Iniciamos nosso trabalho com Ionesco, **A cantora careca**, passamos por **Apertem o cinto, o riso sumiu** e, finalmente, chegamos a **Volta por cima**. Toda essa rotina de exercício diário nos fez chegar até esse texto escrito na solidão do desespero.

Nos anos de chumbo, aprendemos com Paulo Cesar Pinheiro e nosso amigo Maurício Tapajós que *“Quando o muro separa uma ponte une. Se a vingança encara o remorso pune. Você vem me agarra, alguém vem me solta. Você vai na marra, ela um dia volta.”*

Depois de tanta luta, de quase 60 anos de vida de um grupo, considerado como patrimônio municipal, estamos na luta, criando um espaço cênico numa sala de aula.

“Você corta um verso, eu escrevo outro. Você me prende vivo, eu escapo morto. De repente olha eu de novo. Perturbando a paz, exigindo troco.” E, assim, foi com o aborto de um trabalho que surgiu outro e outro. E do teatro impedido nos fez brotar esse *Petit Théâtre*; o nome em francês nos torna mais importantes. Mas, homenageia Molière que também passou por muitos percalços. Força e fé nos alimenta, sempre.

Eleutéria, um nome estranho para uma boa pessoa, vive uma vida de tranquila submissão ao amor de Mário, seu marido, do qual se enviuvou. Mário é o herói ausente, que tem como *hybris*, a falha trágica, um desvario em uma noite de amor fora do sagrado matrimônio. Essa revelação resulta na peripécia que muda o sonho em realidade no período do luto.

A chegada de um estranho, que se apresenta como Júnior, mostra um mundo catastrófico para a heroína. E, de repente, tudo se dissolve em incertezas que a ignorância da realidade apresenta. A herança que antagoniza irmãos, afasta a filha da convivência pacífica e abala uma amizade de uma vida inteira.

O cotidiano no palco, como uma rádio novela, nos faz refletir que pequenas vidas, com seu sofrimento diário, importam tanto como os preços de supermercado. Tudo depende do ponto de vista!



O SHOW TEM QUE CONTINUAR!



O show tem que continuar! Essa máxima alimenta a alma do artista que sobrevive de fazer e produzir sua arte, se reinventando a cada momento. Essa foi a máxima do Grupo Divulgação ao longo de todos esses anos.

No começo era o verbo, a necessidade de estudar teatro e aprender essa arte única. Em seguida, o desejo de fazer teatro fez do verbo carne, a encarnação de personagens contando seus dramas e suas mazelas. A necessidade da completude de uma arte que só se legitima diante de um público.

E, assim, começa o drama de uma companhia, que precisa de um lugar para se apresentar e tornar o sonho uma realidade. Fazendo uma viagem no tempo e, literalmente, no espaço, o Grupo Divulgação começa sua trajetória mambembando em locais da cidade - praças, fábricas, salões, auditórios, até conquistar alguns palcos de Juiz de Fora, como a Casa D'Itália.

Mas a grande conquista foi mesmo fincar raízes no Forum da Cultura da UFJF. Em 1971, esse sonho começa a se tornar realidade com a transformação da antiga Faculdade de Direito em um espaço voltado a abrigar entidades culturais que tinham já uma certa representatividade. E o Grupo Divulgação, hoje Patrimônio Imaterial de Juiz de Fora, estava incluído nesse rol.

Em 1972, o Forum da Cultura abre suas portas. E, no alto de sua majestade, a casa revelava um pequeno tesouro: um teatro de 248 lugares. Um teatro adaptado, é verdade. Um teatro que nasceu de um projeto feito pelo então professor da Faculdade de Comunicação, José Luiz Ribeiro, que vislumbrou a

possibilidade de transformar a antiga sala de julgamento em um teatro. E encontrou pelo caminho um reitor que encampou seu sonho, o Dr. Gilson Salomão. Nesse mesmo ano de 1972, o teatro foi inaugurado com a montagem de **A Morta**, de Osvald de Andrade.

Nesse momento, o Divulgação encontra no Forum da Cultura sua morada por todos esses anos. É a casa que abriga a família GD; é a sede, onde é possível guardar e conservar o acervo do grupo, bem como realizar os ensaios dos espetáculos; e é o templo, onde acontecem as representações.

Ao longo de todos esses anos, o Grupo Divulgação foi não só a alma da casa, mas também seu guardião. Cuidou e velou por esse espaço. Além dos espetáculos produzidos pela trupe, realizou exposições na Galeria de Arte, promoveu anualmente o seminário *Os Caminhos do Teatro*; trabalhou a formação de atores com os cursos *Mergulho Teatral* para universitários, *Iniciação ao Teatro* para adolescentes e *Workshop de Interpretação para a Terceira Idade* e criou uma *Escola de Espectador*, trazendo escolas públicas e comunidades carentes gratuitamente para o teatro.

Em 2019, um muro se interpôs em nosso caminho. E a pedra drummoniana que interditou o teatro nos fez transformar uma sala de corpo em palco. Ali, apresentamos **Os filhos de Prometeu**. Um ato de resistência e sobrevivência.

Hoje, a casa secular dá sinais de envelhecimento, reformas se fazem necessárias na precariedade de recursos e nas amarras da burocracia. E cá estamos nós, no mesmo desafio de recriar um novo espaço. E o fizemos. Um pequeno teatro de bolso, com pouco mais de 50 lugares, que batizamos carinhosamente de *Petit Théâtre*. Mas que, na verdade, é imenso! Justamente porque o show não pode parar. Tem que continuar! E continuamos.



Seis décadas em construção



A VOLTA POR CIMA



295 MONTAGENS:

- . 15 produções antológicas
- . 102 produções para público adulto
- . 48 produções para público infantil
- . 43 produções com o Núcleo da 3ª Idade
- . 56 produções com o Núcleo de Adolescentes
- . 31 produções do Mergulho Teatral

PROJETOS DE EXTENSÃO - UFJF:

- . Escola de Espectador
- . Workshop de Interpretação para a 3a. Idade
- . Centro de Estudos Teatrais - Cursos e Oficinas

TREINAMENTO PROFISSIONAL - UFJF:

- . Memória Iconográfica
- . Maquetes Cenográficas/54 maquetes

SEMINÁRIOS:

- . Os Caminhos do Teatro - 27 edições
- . Seminário de Dramaturgia - 1 edição

EXPOSIÇÕES REGULARES NA GALERIA DE ARTE DO FORUM DA CULTURA

5 LIVROS PUBLICADOS

268 REVISTAS-PROGRAMA

240 LIVES

CENTRO DE ESTUDOS TEATRAIS GRUPO DIVULGAÇÃO

apresenta

A VOLTA POR CIMA

de José Luiz Ribeiro

Eleutéria	<i>Márcia Falabella</i>
Teresa	<i>Helena Vasconcellos</i>
Mario Júnior	<i>Lúcio Araújo</i>
Firmino	<i>Bruno Luis</i>

Preparo vocal,
diagramação
e cartaz

Márcia Falabella

Figurino

Malu Ribeiro

Registro
Videográfico
e Fotos

*Letícia Rezende e
Taynara Miguel*

Sonotécnica

*Taynara Miguel e
José Luiz*

Cenário,
trilha sonora,
luz e direção

José Luiz Ribeiro

APOIO: Adriana Miranda, Antônio Martins, Daniel Alves, Douglas Mota, Ester Santiago, Jéssica Soares, Laura Coutinho, Letícia Rezende, Mateus Omar, Pedro Moysés, Taynara Miguel e funcionários do Forum da Cultura.

GRUPO DIVULGAÇÃO

Patrimônio Imaterial de Juiz de Fora
59 anos em cena

AGRADECIMENTOS

Universidade Federal de Juiz de Fora

Pró-Reitorias de Extensão e Cultura

Forum da Cultura

Coral Universitário JF

Aos que, durante esses 59 anos, perceberam que o teatro é expressão de cidadania e de resistência

Aos profissionais dos meios de comunicação e aos que acreditam que

“Mede-se a cultura de um povo pelo seu teatro”

García Lorca



 grupodivulgacao.com.br

 [grupo.divulgacao](https://www.instagram.com/grupo.divulgacao)

 [facebook.com/grupodivulgacao](https://www.facebook.com/grupodivulgacao)

